

PROCESSO SELETIVO

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 2017

LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA

MATEMÁTICA

PROVA 2 - TARDE

ufjf

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

UFJF – PROCESSO SELETIVO EAD 2017 – PROVA 2 (LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E MATEMÁTICA)

NOME LEGÍVEL:

ASSINATURA:

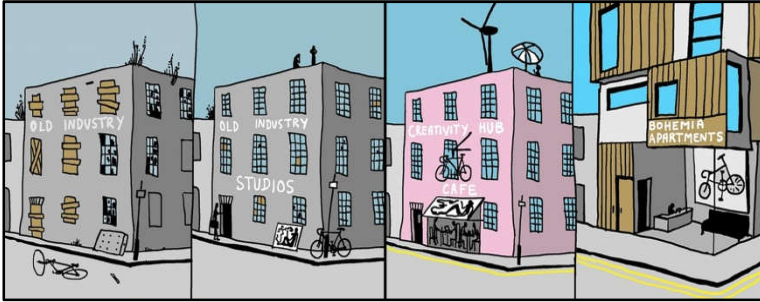
INSCRIÇÃO:

--	--	--	--	--

LÍNGUA PORTUGUESA

Questões de 1 a 6

O que é Gentrificação e por que você deveria se preocupar com isso



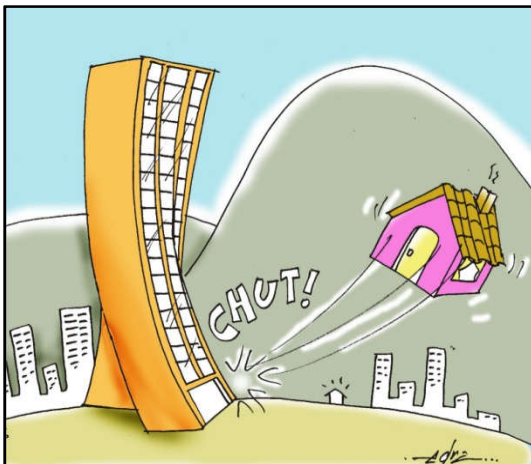
Para entender gentrificação, imagine um bairro histórico em decadência, ou que, apesar de estar bem localizado, é reduto de populações de baixa renda, portanto, desvalorizado. Lugares que não oferecem nada muito atrativo para fazer... Enfim, lugares em que você não recomendaria o passeio a um amigo.

Imagine, porém, que de um tempo para cá, a estrutura deste bairro melhorou muito: aumentou a segurança pública e agora há parques, iluminação, ciclovias, novas linhas de transporte, ruas reformadas, variedade de comércio, restaurantes, bares, feiras de rua... Uma verdadeira revolução que traria muitos benefícios para os moradores da região, exceto que eles não podem mais morar ali.

É que, depois de todos esses melhoramentos, o valor do aluguel dobrou, a conta de luz triplicou e as idas semanais ao mercadinho da esquina ficaram cada vez mais caras. Ou seja: junto com toda a melhora, o custo de vida subiu tanto que não cabe mais no orçamento dos atuais moradores. E o mais cruel de tudo é perceber que, enquanto o antigo morador procura um novo bairro, pessoas de maior poder aquisitivo estão indo morar no seu lugar.

Talvez você já tenha passado por essa situação. Mas, se não passou, deve imaginar que é a história de muita gente. E o nome dessa história é **gentrificação**.

Gentri o quê?



Gen-tri-fi-ca-ção. Vem de *gentry*, uma expressão inglesa que designa pessoas ricas, ligadas à nobreza. O termo surgiu nos anos 60, em Londres, quando vários *gentrifiers* migraram para um bairro que, até então, abrigava a classe trabalhadora. Este movimento disparou o preço imobiliário do lugar, acabando por “expulsar” os antigos moradores para acomodar confortavelmente os novos donos do pedaço. O evento foi chamado de *gentrification*, que, numa tradução literal, poderia ser entendido como o processo de enobrecimento, aburguesamento ou elitização de uma área... Mas nós preferimos ficar com o aportuguesamento do termo original.

Como funciona?

Um processo de gentrificação possui bastante semelhança com um projeto de revitalização urbana, com a diferença que a revitalização pode ocorrer em qualquer lugar da cidade e normalmente está ligada a uma demanda social bastante específica, como reformar uma pracinha de bairro abandonada, promovendo nova iluminação, jardinagem, bancos... E quem se beneficia da obra são os moradores do entorno e, por tabela, a cidade toda.

A gentrificação, por sua vez, se apoia nesse mesmo discurso de “obras que beneficiam a todos”, mas não motivada pelo interesse público, e sim pelo interesse privado, relacionado à especulação imobiliária. Logo, tende a ocorrer em bairros centrais, históricos, ou com potencial turístico.

O processo é bastante simples: suponha que o preço de venda de um imóvel num bairro degradado seja 80 mil. Porém, se este bairro estivesse completamente revitalizado, o mesmo imóvel poderia valer até 200 mil. Há, portanto, uma diferença de 150% entre o valor real e o valor potencial do mesmo imóvel, certo? Agora imagine qual seria o valor potencial de um bairro inteiro?

É exatamente nessa diferença entre o potencial e o real que os investidores imobiliários enxergam a grande oportunidade para lucrar muito investindo pouco. Mas, para que tudo isso se concretize, é necessário que haja um outro projeto, o de revitalização urbana, e este, sim, é bancado com dinheiro público, ou através de concessões públicas. Os governantes também costumam enxergar no processo de gentrificação uma grande oportunidade: de justificar uma obra, se apoiar no interesse privado da especulação imobiliária para promover propaganda política de boa gestão.

E onde acontece?

Em muitos lugares. Talvez seja possível dizer que toda cidade grande possui, no mínimo, um caso para estudo. Evidentemente existem alguns exemplos mais clássicos, em virtude da fama e influência que algumas cidades possuem, ou por conta do contexto histórico envolvido. Vamos destacar rapidamente dois deles:

1. Williamsburg (Nova York, EUA)

Até meados da década de 1990, Williamsburg era apenas mais um bairro residencial do distrito do Brooklyn, cujo único atrativo era sua paisagem – o famoso *skyline* da Ilha de Manhattan. Foi nessa época que artistas e artesãos locais migraram para o bairro em busca de aluguéis baratos e boa localização. Este movimento se intensificou até virar um dos maiores casos de gentrificação que se tem conhecimento: hoje, é um dos bairros mais badalados do mundo, que dita algumas das referências de moda, música, arte e gastronomia da sociedade ocidental. O processo foi tão grande que alguns dos próprios gentrificadores, precisando fugir do alto custo de vida, se mudaram para o bairro vizinho, Bushwick, que atualmente passa um processo quase idêntico ao de Williamsburg no começo dos anos 2000.

2. Friedrichshain (Berlim, Alemanha)

Após a queda do muro de Berlim, houve uma grande migração dos moradores de bairros da parte oriental – como Friedrichshain, para a parte capitalista da cidade, em busca de emprego, vida moderna e habitação confortável. Este fato abriu oportunidade para que a área, abandonada, fosse ocupada por imigrantes turcos, punks e artistas, em sua maioria jovens e pobres, e essa mistura naturalmente transformou o lugar em um grande turbilhão alternativo, criando uma subcultura de diversas tribos e origens, que hoje promove gastronomia, arte e entretenimento de alto padrão, atraindo berlinenses, turistas do mundo inteiro e é utilizada pelo próprio governo como marca turística. Obviamente, este fenômeno trouxe um assombroso encarecimento do custo de vida e um acelerado processo de gentrificação: o caso berlinense foi tão violento que o parlamento alemão criou uma lei proibindo bairros com altos índices de gentrificação subirem os preços dos aluguéis mais do que 10% acima da média da região. A lei vem sendo aplicada em Berlin desde Maio de 2015 e, em breve, também será institucionalizada em outras cidades alemãs.

Há ainda vários outros casos famosos de gentrificação: La Barceloneta (Barcelona, Espanha); Puerto Madero (Buenos Aires, Argentina), Malasaña (Madrid, Espanha) e também alguns casos bastante estudados no Brasil, como Lapa e Vidigal no Rio de Janeiro, e Vila Madalena em São Paulo, mas isso é assunto para uma outra conversa...

E por que eu deveria me preocupar com Gentrificação?

Olha, até existem especialistas que não “criminalizam” a gentrificação, por acreditar que este é um processo decorrente da chamada “Sociedade Pós-Industrial”, na qual as relações de consumo (demanda) ditam as relações de produção (oferta), e essa é uma condição natural e irreversível do nosso tempo. Há

um debate profundo sobre isso e a resposta sobre a gentrificação ser boa ou ruim... Bem, depende. Não dá para afirmar com certeza, ainda.

Mas desconfiamos que seja mais nociva do que saudável. Por constituir um processo típico de especulação imobiliária, a gentrificação precisa de muito investimento e respaldo do poder público para atender a uma demanda de interesse privado, ou seja, a cidade (enquanto “coisa pública”) tem propensão a ser planejada de acordo com a vontade do interesse privado, que não necessariamente é a mesma vontade da população, e nem sempre vai ao encontro das demandas defendidas por especialistas em planejamento urbano.

Além disso, estudos recentes realizados nos Estados Unidos apontam que moradores antigos de bairros gentrificados não apenas não foram “expulsos” por conta da valorização imobiliária, como conseguiram, por causa da gentrificação, ampliar suas rendas. Apesar de esses estudos serem inconclusivos, pois tratam mais de proprietários (que possuem renda sobre o imóvel) e menos de inquilinos (que pagam a renda para o proprietário do imóvel), eles colocam à prova alguns “mantras inquestionáveis” da corrente crítica da gentrificação e abrem precedente para a corrente que enxerga o fenômeno como algo saudável para a vida urbana contemporânea.

Do nosso ponto de vista, a gentrificação representa um grande perigo para as cidades, de maneira geral, independentemente das consequências saudáveis ou nocivas para o bairro que foi gentrificado. O grande problema está em mapear o que aconteceu com as pessoas que de fato foram forçadas a migrar para outros lugares por conta do processo gentrificador: para qual bairro elas foram? Esse bairro recebe os mesmos investimentos públicos e desperta a mesma atenção que o bairro gentrificado? Acreditamos que a resposta seja negativa.

E, se para o bairro bonito pode tudo, e para o feio não pode nada, então não há um projeto de cidade inclusiva e democrática acontecendo nas nossas cidades. A gentrificação apenas será bacana e descolada de verdade quando todos os bairros puderem ver a renda de seus imóveis sendo elevada, propiciando uma vida cultural, rica, vibrante, que respeite as tradições de cada lugar. Se não for por inteiro, então não vale.

Fonte: Disponível em <<http://www.courb.org/pt/o-que-e-gentrificacao-e-por-que-voce-deveria-se-preocupar-com-isso/>>. Acesso em 5 de maio de 2017. (Texto modificado).

QUESTÃO 1 - De acordo com a opinião defendida pelo autor, a principal característica da gentrificação é ser uma forma de:

- A expulsão de antigos moradores para alocação de uma nova população com alto poder aquisitivo.
- B revitalização de lugares degradados com consequente valorização de 150% nos imóveis.
- C revitalização urbana que visa somente a interesses de grandes empresas privadas.
- D transformação de lugares perigosos em bairros mais seguros para a população.
- E crescimento saudável das cidades contemporâneas.

QUESTÃO 2 - No título, “por que” está separado por ser:

- A uma locução que introduz orações subordinadas finais.
- B uma locução que introduz orações interrogativas.
- C uma conjunção explicativa.
- D um substantivo masculino.
- E uma locução causal.

QUESTÃO 3 - Releia o trecho abaixo:

Há ainda vários outros casos famosos de gentrificação: La Barceloneta (Barcelona, Espanha); Puerto Madero (Buenos Aires, Argentina), Malasaña (Madrid, Espanha) e também alguns casos bastante estudados no Brasil, como Lapa e Vidigal no Rio de Janeiro, e Vila Madalena em São Paulo, mas isto é assunto para uma outra conversa...

Nessa frase, a oração grifada indica que o autor:

- (A) acha que o assunto desse parágrafo não é relevante para o leitor.
- (B) defende ser preciso escrever outro texto sobre o assunto.
- (C) mostra que o tema está totalmente esgotado.
- (D) gosta muito de discutir esses temas.
- (E) quer chamar o leitor para uma conversa.

QUESTÃO 4 - A charge que contém um edifício e uma casinha foi usada para destacar qual ideia do texto?

- (A) O aumento do número de moradores por metro quadrado.
- (B) A melhoria das condições de moradia dos bairros.
- (C) O enriquecimento dos moradores do bairro.
- (D) A expulsão dos moradores mais pobres.
- (E) A desconstrução do meio ambiente urbano.

QUESTÃO 5 - Segundo o texto, os processos de gentrificação e de revitalização urbana são semelhantes, mas:

- (A) a gentrificação está mais relacionada à especulação imobiliária.
- (B) a revitalização traz inúmeros benefícios para o mercado imobiliário.
- (C) a revitalização está fundamentada em um discurso comunitário e enganoso.
- (D) a gentrificação surge de uma demanda social para efetivação de mudanças ambientais.
- (E) a gentrificação somente ocorre em bairros mais periféricos e empobrecidos economicamente.

QUESTÃO 6 - Sobre os vocábulos **gentrificação**, **gentrificador** e **gentrificado**, pode-se afirmar que:

- (A) são termos recém-criados em língua portuguesa, já que gentrificação ainda não ocorre no Brasil.
- (B) são termos recém-criados em língua portuguesa e, por isso, ainda não há como defini-los.
- (C) gentrificação é um substantivo comum e gentrificador e gentrificado são adjetivos.
- (D) gentrificação e gentrificador são substantivos comuns e gentrificado é adjetivo.
- (E) os três termos são adjetivos ainda não dicionarizados em língua portuguesa.

LITERATURA**Questões de 7 a 10****TEXTO 1**

Aurélia passava agora as noites solitárias.

Raras vezes aparecia Fernando, que arranjava uma desculpa qualquer para justificar sua ausência. A menina que não pensava em interrogá-lo, também não contestava esses fúteis inventos. Ao contrário buscava afastar da conversa o tema desagradável.

Conhecia a moça que Seixas retirava-lhe seu amor; mas a altivez do coração não lhe consentia queixar-se. Além de que, ela tinha sobre o amor ideias singulares, talvez inspiradas pela posição especial em que se achava ao fazer-se moça.

Pensava ela que não tinha nenhum direito a ser amada por Seixas; pois toda a afeição que lhe tivesse, muita ou pouca, era graça que ela recebia. Quando se lembrava que esse amor a poupava à degradação de um casamento de conveniência, nome com que se decora o mercado matrimonial, tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus e redentor.

Parecerá estranha essa paixão veemente, rica de heróica dedicação, que entretanto assiste calma, quase impassível, ao declínio do afeto com que lhe retribuía o homem amado, e se deixa abandonar, sem proferir um queixume, nem fazer um esforço para reter a ventura que foge.

Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica, de cuja investigação nos abstermos; porque o coração, e ainda mais o da mulher que é toda ela, representa o caos do mundo moral. Ninguém sabe que maravilhas ou que monstros vão surgir desses limbos.

Suspeito eu porém que a explicação dessa singularidade já ficou assinalada. Aurélia amava mais seu amor do que seu amante; era mais poeta do que mulher; preferia o ideal ao homem.

Quem não compreender a força desta razão, pergunte a si mesmo por que uns admiram as estrelas com os pés no chão, e outros levantados às grimpas curvam-se para apanhar as moedas no tapete.

(ALENCAR, José de. Senhora. – Segunda parte – capítulo VI)

QUESTÃO 7 - No último parágrafo do Texto 1, o narrador convida o leitor a fazer uma reflexão sobre a diferença entre:

- (A) idealismo e materialismo.
- (B) positivismo e determinismo.
- (C) historicismo e religiosidade.
- (D) razão e sentimento.
- (E) liberdade e escravidão.

QUESTÃO 8 - No sétimo parágrafo do Texto 1, ao afirmar que Aurélia “era mais poeta do que mulher”, o narrador faz um juízo de valor, segundo o qual os poetas:

- (A) são melhores do que as mulheres.
- (B) privilegiam o mundo das ideias.
- (C) combatem o caos do mundo moral.
- (D) sempre usam a razão.
- (E) se abstêm de investigações psicológicas.

TEXTO 2**O bicho**

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Fonte: BANDEIRA, Manuel. Seleta em prosa e verso. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p. 145.

TEXTO 3**O cão sem plumas**

(Paisagem do Capibaribe)

[...]

Como o rio
aqueles homens
são como cães sem plumas
(um cão sem plumas
é mais
que um cão saqueado;
é mais
que um cão assassinado.

Um cão sem plumas
é quando uma árvore sem voz.
É quando de um pássaro
suas raízes no ar.
É quando a alguma coisa
roem tão fundo
até o que não tem).

O rio sabia
daqueles homens sem plumas.
Sabia
de suas barbas expostas,
de seu doloroso cabelo
de camarão e estopa.

Ele sabia também
dos grandes galpões da beira do cais
(onde tudo
é uma imensa porta
sem portas)

escancarados
aos horizontes que cheiram a gasolina.

E sabia
da magra cidade de rolha,
onde homens ossudos,
onde pontes, sobrados ossudos
(vão todos
vestidos de brim)
secam
até sua mais funda caliça.

Mas ele conhecia melhor
os homens sem pluma.
Estes
secam
ainda mais além
de sua caliça extrema;
ainda mais além
de sua palha;
mais além
da palha de seu chapéu;
mais além
até
da camisa que não têm;
muito mais além do nome
mesmo escrito na folha
do papel mais seco.

[...].

Fonte: NETO, João Cabral de Melo. O cão sem plumas. Rio de Janeiro: Alfaguara/Objetiva, 2007. p. 142-143.

QUESTÃO 9 - No texto 2, a que se pode atribuir o espanto do poeta no verso final:

- (A) à sujeira do pátio.
- (B) ao cão sem plumas.
- (C) ao desperdício de comida.
- (D) à animalização do ser humano.
- (E) aos ratos famintos.

QUESTÃO 10 - No texto 3, qual o significado que adquire a comparação entre o “cão sem plumas” e os “homens sem plumas”.

- (A) ambos são miseráveis.
- (B) ambos são desumanizados.
- (C) ambos são assassinados.
- (D) ambos são livres.
- (E) ambos são andarilhos.

MATEMÁTICA

Questões de 11 a 16

QUESTÃO 11 - O gráfico abaixo mostra a variação da taxa de pessoas desocupadas (sem trabalho e procurando emprego) no Brasil no trimestre fevereiro-março-abril de 2012 a 2017, sendo destacadas as taxas percentuais relativas aos anos de 2012, 2016 e 2017.



Fonte: Disponível em <<http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>>. Acesso em 02 de junho de 2017.

Suponha que a população brasileira aumentou entre os trimestres pesquisados.

Sobre esses trimestres pesquisados é possível afirmar que:

- (A) desde 2012, a taxa de desocupação vem aumentando a cada ano.
- (B) de 2012 para 2016, o número de desocupados aumentou 3,4 %.
- (C) de 2012 para 2017, o número de desocupados aumentou mais de 50 %.
- (D) de 2016 para 2017, o número de desocupados aumentou menos de 10 %.
- (E) de 2012 para 2016, a taxa de desocupação diminuiu.

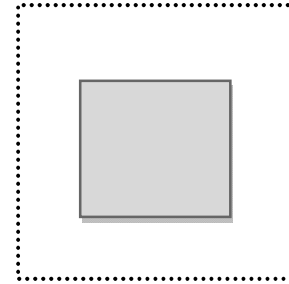
QUESTÃO 12 - Um pedreiro ficou incumbido de construir um piso de modo que sua superfície tivesse formato triangular. Foram apresentadas a ele as cinco opções abaixo para os comprimentos, em metros, dos lados desse triângulo.

Opção	Comprimentos (m)
I	3, 3 e 3
II	2, 2 e 1
III	3, 4 e 5
IV	2, 2 e 5
V	1, 1 e 1

A única das opções acima que não permite a construção do piso no formato desejado é a opção:

- (A) I.
 (B) II.
 (C) III.
 (D) IV.
 (E) V.

QUESTÃO 13 - Um fazendeiro possui um terreno plano em forma de quadrado que utiliza para plantação de soja. Ele gostaria de aumentar sua produção e, para isso, quer expandir seu terreno de modo que a quantidade de terra para o plantio seja o dobro daquela do terreno inicial, mantendo-se o formato do novo terreno como um quadrado, conforme a ilustração a seguir:



Para conseguir seu intento, a medida do lado do novo terreno pode ser obtida da medida do lado do terreno inicial, multiplicando-o pelo fator:

- (A) $\sqrt{2}$
 (B) 1,5
 (C) $\sqrt{3}$
 (D) 2
 (E) 4

QUESTÃO 14 - Uma doceira organiza sua produção de balas em mesas da seguinte maneira: na primeira mesa ficam balas soltas, na segunda mesa ficam embalagens de balas, na terceira mesa ficam sacos de balas e na quarta mesa ficam caixas de balas. Para ordenar e facilitar o armazenamento e entrega, a doceira organiza sua produção do seguinte modo: cada caixa de balas contém seis sacos de balas, cada saco contém seis embalagens de balas e cada embalagem contém seis balas. Ao iniciar a produção de um dia, todas as mesas estavam vazias. Ao fim desse dia havia 3 balas soltas na primeira mesa, 4 embalagens na segunda mesa, 5 sacos na terceira mesa e 2 caixas na quarta mesa.

A expressão que determina a quantidade de balas produzidas nesse dia é:

- (A) $3 + 4 \times 6 + 5 \times 12 + 2 \times 18$
 (B) $3 + 4 \times 6 + 5 \times 6 + 2 \times 6$
 (C) $3 + 24 + 30^2 + 12^3$
 (D) $3 + 4 \times 6 + 5 \times 6^2 + 2 \times 6^3$
 (E) $3 + 11 \times 6^6$

QUESTÃO 15 - Mônica escolhe aleatoriamente um número no conjunto $\{1,2,3,4,5,6,7,8,9,10\}$. Magali faz o mesmo, podendo até escolher o mesmo número.

A probabilidade de o número escolhido por uma delas não ser o quadrado do escolhido pela outra é:

- (A) 0,30
 (B) 0,60
 (C) 0,81
 (D) 0,90
 (E) 0,95

QUESTÃO 16 - José é trabalhador autônomo e começou a contribuir com pagamentos para um certo Instituto de Previdência aos 30 anos de idade. Ao completar 65 anos de idade manifestou desejo de se aposentar. Em todo esse tempo ele nunca deixou de pagar: foram ao todo 35 anos de contribuição. O *período contributivo* é o intervalo de tempo que José contribuiu tendo como base de cálculo um *salário de contribuição*. Tudo aconteceu com José como no quadro abaixo.

Período Contributivo (em anos)	Salário de Contribuição (em reais)
1° ao 7°	1000
8° ao 14°	1500
15° ao 21°	2000
22° ao 28°	2500
29° ao 35°	3000

Seja M a média do salário de contribuição nesses 35 anos. O valor da aposentadoria de José foi calculado de acordo com a seguinte fórmula:

$$f(x) \cdot \frac{M}{10}$$

na qual x indica número de anos de contribuição e $f: [0, +\infty[\rightarrow \mathbb{R}$ é a função de x definida por:

x	$f(x)$
$0 \leq x \leq 25$	7
$25 < x \leq 30$	$7 + 0,15(x - 25)$
$30 < x \leq 41,25$	$7,75 + 0,2(x - 30)$
$x > 41,25$	10

Sendo assim, José receberá uma aposentadoria de:

- (A) R\$ 2.000,00
 (B) R\$ 1.750,00
 (C) R\$ 1.500,00
 (D) R\$ 1.833,33
 (E) R\$ 3.000,00

RASCUNHO

RASCUNHO

